

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA GLÂNDULA TIREOIDE DE FELINOS COM DIFERENTES CATEGORIAS DE PESO

Autora: Raquel Saab Romano

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

A obesidade é caracterizada pelo depósito excessivo de gordura no corpo, o qual gera transtornos à saúde do indivíduo. É a afecção nutricional e metabólica mais frequente em cães e gatos e de incidência crescente nos últimos anos. Considera-se em sobrepeso o animal que apresenta massa corporal superior a 15% do valor ideal e entende-se como obeso aquele que apresenta massa corporal superior a 30% acima do valor ideal, sendo essa a definição recomendada pela Associação Médica e Veterinária Americana (American Veterinary Medical Association – AVMA). Alguns fatores intrínsecos podem contribuir com o desenvolvimento dessa doença, tais como genética, sexo, raça, idade e distúrbios hormonais como hipotireoidismo e hiperadrenocorticismos.

A avaliação nutricional é considerada como o 5º parâmetro vital do exame clínico de pequenos animais.

Estudos em obesidade têm ganhado grande ênfase nas pesquisas científicas em humanos e animais, e, recentemente, obteve-se a informação de que o tecido adiposo (TA) pode secretar diversas adipocinas que participam em processos de regulação do balanço energético e modulam a sensibilidade à insulina, caracterizando quadros de resistência insulínica.

Em pacientes humanos, a obesidade vem sendo associada com aumento de volume tireoidiano e padrão heterogêneo na ultrassonografia. Em medicina veterinária, ainda não há trabalhos que tenham correlacionado tais eventos.

Além disso, tem sido observado em pacientes obesos aumento de níveis séricos de TSH, piora da resistência insulínica (RI), com conseqüente aumento de fator de crescimento semelhantes à insulina-1 (IGF-1), e alterações nas secreções de adipocinas, sendo fatores potenciais ao desenvolvimento e progressão do câncer de tireoide.

O objetivo deste trabalho é avaliar os aspectos ultrassonográficos da glândula tireoide de felinos saudáveis, com sobrepeso e obesos, a fim de verificar

se os diferentes escores corporais podem ou não afetar o tecido tireoidiano a ponto de torná-lo alterado sonograficamente, evitando assim interpretações errôneas no momento da execução do exame ultrassonográfico e contribuindo com o diagnóstico diferencial das afecções tireoidianas. Serão selecionados 21 felinos provenientes da rotina clínica de atendimento veterinário particular. Os animais serão divididos em três grupos de 7 (G1, G2 e G3), sendo: G1 = controle, G2 = sobrepeso e G3 = obeso. Os animais serão submetidos a anamnese e exame físico. Posteriormente, serão realizados exames laboratoriais (hemograma, bioquímicos renais e hepáticos, dosagens séricas de T4 total e TSH, colesterol e triglicérides) e, em seguida, o exame ultrassonográfico da glândula tireoide.